

Registros de tartarugas marinhas capturadas acidentalmente em manzuá para peixe observado pelo Projeto TAMAR-IBAMA, Ceará em 2006

Lima 1, E.H.S.M.; Melo 2, M.T.D.

1 Projeto TAMAR, Acesso Projeto Tamar, 151, 62592-000, Almofala-CE. tamarce@tamar.org.br

2 Fundação Pró-TAMAR, Acesso Projeto Tamar, 151, 62592-000, Almofala-CE. terezad@tamar.org.br

A estação de conservação de tartarugas marinhas do Projeto TAMAR-IBAMA no Ceará localiza-se nas coordenadas geográficas 02.93792°S e 039.81415°W em Almofala, litoral oeste do estado. Monitora efetivamente 40 km de litoral, abrangendo as comunidades de Torrões, Almofala, Porto dos Barcos, Farol no município de Itarema e Volta do Rio no município de Acaraú. Esta base está voltada para a conservação e proteção dos estoques de tartarugas marinhas que freqüentam a região em busca de alimentação. Atualmente a principal ameaça às tartarugas marinhas juvenis e adultas de todo o mundo são as artes de pesca que as capturam acidentalmente (National Research Council, 1990). Em Almofala, é comprovada a captura incidental de tartarugas marinhas em currais de pesca, redes de emalhe para peixes e crustáceos, além de capturas na pescaria com anzol e tarrafa (Lima *et al.*, 2006). Manzuás para peixe são estruturas confeccionadas em madeira e tela de arame com aproximadamente 1,80 metro de largura X 1,70 metro de altura X 1,87 de comprimento e boca no fundo para a entrada de peixes, sendo também capazes de capturar lagostas.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de capturas incidentais de tartarugas marinhas em manzuás para peixe na região monitorada pela base do Projeto TAMAR-IBAMA em Almofala, Ceará.

Como os manzuás para peixe são colocados próximos aos currais de pesca para aumentar a possibilidade de captura de pescado, estas artes de pesca foram observadas ao mesmo tempo do monitoramento dos currais, com embarques diários para verificação da ocorrência de tartarugas marinhas e realização das técnicas de manejo que incluem: tomadas biométricas curvilíneas de comprimento e largura do casco, identificação do sexo (se possível), espécie e marcação.

Em 2006, o TAMAR registrou a captura incidental de cinco tartarugas neste tipo de armadilha, onde: 3(60%) indivíduos estavam mortos, 1(20%) tartaruga foi retirada do manzuá ainda viva e 1 animal (20%) encontrado desmaiado sendo reanimado pelos próprios pescadores através da técnica de reanimação de tartarugas capturadas acidentalmente, ensinada pelos técnicos do TAMAR durante a campanha “nem tudo que cai na rede é peixe” realizada junto à comunidade desde 1993 (Marcovaldi, *et al.* 2001). As tartarugas vivas foram trazidas para a base pelos pescadores, onde foi feito todo o trabalho de manejo e marcação para posterior soltura. Estas apresentaram comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) variando de 30,3 a 51 cm, portanto considerados juvenis, no entanto naqueles encontrados mortos (n=3) foi possível a identificação do sexo através da realização de necropsia onde puderam ser registrados 1 fêmea e 2 machos. Todos os indivíduos pertenciam à espécie *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758). Os dados aqui apresentados indicam que a captura acidental de

tartarugas marinhas em manzuás para peixe pode estar acontecendo sistematicamente necessitando desse modo de monitoramento e avaliações constante dessa arte de pesca que pode ser utilizada em conjuntos com currais de pesca e atratores artificiais.

O Projeto TAMAR-IBAMA é oficialmente patrocinado pela Petrobrás e co-administrado pela Fundação Pró-TAMAR. Em Almofala, o TAMAR recebe apoio da Prefeitura Municipal de Itarema.